



LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

I

***Material teórico organizado pelos professores de LPT para o curso de Saúde da
UNINOVE***

ALUNO: R.A.

CURSO: UNIDADE:

TURMA: SEMESTRE/ANO:

PROFESSOR(A):

Apresentação visual da redação

- O aluno deve preencher corretamente todos os itens do cabeçalho com letra legível.
- Centralizar o título na primeira linha, sem aspas e sem grifo.
- Pular uma linha entre o título e o texto para então iniciar a redação.
- Fazer parágrafos distando mais ou menos três centímetros da margem e mantê-los alinhados.
- Não ultrapassar as margens (direita e esquerda) e também não deixar de atingi-las.
- Evitar rasuras e borrões. O erro deverá ser anulado com um traço apenas.
- Apresentar letra legível, cursiva ou de forma.
- Distinguir bem as maiúsculas das minúsculas, especialmente no uso de letra de forma.
- Evitar exceder o número de linhas pautadas ou pedidas como limites máximos e mínimos. 1º e 2º ano: mínimo de vinte e máximo de trinta linhas.
- Escrever apenas com caneta preta ou azul. O rascunho ou esboço das idéias podem ser feitos a lápis e rasurados. O texto não será corrigido em caso de utilização de lápis ou caneta vermelha, verde, etc. na redação definitiva.

Lembretes

- Antes de começar a escrever, faça um esquema de seu texto, dividindo em parágrafos as idéias que pretende expor. Isso evita repetição ou esquecimento de alguma idéia.
- Cheque se os pontos de vista que você vai defender não são contraditórios em relação à tese.
- Não tenha preguiça de refazer seu texto várias vezes. É a melhor maneira de se chegar a um bom resultado.
- Enquanto escreve, tenha sempre à mão um dicionário para checar a grafia das palavras e descobrir sinônimos para evitar repetições desnecessárias.
- Escreva o que você pensa sobre o tema dado e não o que você acredita que o corretor do texto gostaria que fosse escrito. Jamais analise os temas propostos movido por emoções exageradas. Nunca se dirija ao leitor.
- Não escreva sobre o que você não conhece, arriscando-se a incorrer em erros e imprecisões de conteúdo.
- Não empregue palavras cujo significado seja desconhecido para você. Evite utilizar noções vagas, como “liberdade”, “democracia”, “injustiça” — termos que têm um significado tão amplo que chegam a não significar nada.
- Evite expressões do tipo “belo”, “bom”, “mau”, “incrível”, “péssimo”, “triste”, “pobre”, “rico” — são juízos de valor sem carga informativa, imprecisos e subjetivos.
- Evite o lugar-comum: frases feitas e expressões cristalizadas, como “a pureza das crianças” e “a sabedoria dos velhos”. Há crianças e velhos de todos os tipos. Evite também gírias e a palavra “coisa” (procure o

vocabulário adequado a cada idéia). Não use o “etc.”, nem abrevie palavras.

- Procure não embromar, tentando preencher mais algumas linhas. Cada palavra deve ser fundamental e informativa na redação.
- Não repita idéias tentando explicá-las melhor. Se você escrever com clareza, uma vez só basta.
- Cuidado com o uso inadequado de conjunções. Elas podem estabelecer relações que não existem entre as frases e tornar o texto sem nexo.
- Se formular uma pergunta na tese, responda-a ao longo do texto. Evite interrogações na argumentação e jamais as utilize na conclusão. Para aprofundar seus argumentos, suas afirmações, use exemplos, fatos notórios ou históricos, conhecimentos geográficos, cifras aproximadas e informações adquiridas através de leitura, estudo e aquisições culturais.
- Respeite os limites indicados: evite escrever demais, pois você corre o risco de entediar o leitor e cometer erros.
- Evite orações demasiadamente longas e parágrafos de uma só frase.
- Dê um título coerente ao assunto abordado em seu texto.
- Releia o texto depois de rascunhá-lo, para observar se você não “fugiu” ao tema proposto.
- Passe o texto a limpo, procurando aprimorar o vocabulário.

UNIDADE 1

LÍNGUA E LINGUAGEM

LÍNGUA E LINGUAGEM

A **LÍNGUA** pode ser definida como um código formado por signos (palavras) e leis combinatórias usados por uma mesma comunidade. Quanto maior o domínio que temos da língua, maior é a possibilidade de um desempenho lingüístico eficiente. “(...) É a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade.” (Ferdinand Saussure)

A **FALA**: “(...) É sempre individual e dela o indivíduo é sempre senhor. A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça historicamente, o fato da fala vem sempre antes.” (Saussure)

Uma língua não é estática, imutável; pelo contrário, como afirma o lingüista Saussure: “Todas as partes da língua estão submetidas à mudança; a cada período corresponde uma

evolução mais ou menos considerável”. Com o passar do tempo, vão ocorrendo várias transformações fonéticas, evoluções nas regras gramaticais, mudanças de significação, palavras que desaparecem, outras que são criadas. A crônica a seguir ilustra esse aspecto:

Há um desgaste mais doloroso que o da roupa, e é o da **LINGUAGEM**, mesmo porque sem recuperação. Certa moça dizia-me de um seu admirador entrado em anos, homem que brilhava no Rio de Janeiro de Machado de Assis e Alcindo Guanabara:

- Ele é tão velho, mas tão velho, que me encontrando à porta de uma perfumaria disse: Boa idéia, vou te oferecer um vidro de cheiro! (Carlos Drummond de Andrade)

Existem basicamente duas modalidades de língua, ou seja, duas línguas funcionais:

1. **Língua funcional de modalidade culta ou língua padrão**, que compreende a língua literária, tem por base a norma culta, forma lingüística utilizada pelo segmento mais culto e influente de uma sociedade. Constitui, em suma, a língua utilizada pelos veículos de comunicação de massa (emissoras de rádio e televisão, jornais, revistas, painéis, anúncios, etc.), cuja função é a de serem aliados da escola, prestando serviço à sociedade, colaborando na educação, e não justamente o contrário;
2. **Língua funcional de modalidade popular ou língua cotidiana**, que apresenta gradações as mais diversas, tem o seu limite na gíria e no calão. Sendo mais espontânea e criativa, se afigura mais expressiva e dinâmica. Temos, assim, à guisa de exemplificação:

Estou preocupado. (norma culta)

Tô preocupado. (língua popular)

Tô grilado. (gíria, limite da língua popular)

Língua falada e língua escrita: a princípio, a língua escrita deveria ser apenas a representação gráfica, visual, da língua falada. Entretanto, por várias razões, não é o que acontece. A língua falada é mais solta, livre, espontânea e emotiva, pois reflete sempre um contato humano direto. Já a língua escrita é mais disciplinada, gramatical, dela resultando um texto mais elaborado.

Por sua vez, a **linguagem** serve como instrumento de comunicação que faz uso de um código, permitindo, assim, a interação entre as pessoas – é a atividade comunicativa.

As linguagens apresentam características próprias de composição para adequarem-se aos veículos específicos, aos receptores, às épocas e às situações determinadas – são os diversos tipos de linguagem: linguagem de teatro, linguagem de programação, linguagem de cinema, linguagem popular, etc.

Há inúmeros tipos de linguagem: a fala, os gestos, o desenho, a pintura, a música, a dança, o código Morse, o código de trânsito, etc.

UNIDADE 2

VERBOS-COMANDO

Verbos-comando	Definição dos verbos (com base no Moderno Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis)	Especificação dos procedimentos:
----------------	--	----------------------------------

Análise	Determinar os componentes ou elementos fundamentais de algumas idéias, teoria, fato, etc; determinar por discernimento a natureza, significado, aspectos ou qualidades do que está sendo examinado.	Exige a elaboração de um texto como resposta.
Justifique	Explicar ou demonstrar a veracidade ou não de algum fato ou ocorrência por meio de elementos/argumentos plausíveis.	Exige a elaboração de um texto como resposta.
Transcreva	Reproduzir, extrair, copiar algum trecho de algum texto sem qualquer tipo de modificação.	A resposta não pode ser elaborada e sim apenas recortada utilizando-se sinais adequados com as aspas.
Compare	Examinar, simultaneamente, as particularidades de duas ou mais idéias, fatos, ocorrências.	Exige a elaboração de um texto como resposta.
Explique	Tornar claro, fazer entender de forma coerente, particularidades de fatos, idéias ou ocorrências.	Exige a elaboração de um texto como resposta. Explicar não é o mesmo que exemplificar.
Diferencie	Estabelecer características que não sejam semelhantes entre dois ou mais fatos, idéias ou ocorrências.	Exige a elaboração de um texto como resposta. Diferenciar não é o mesmo que definir.
Defina	Expor com precisão características ou particularidades de algum fato, idéia ou ocorrência.	Exige a elaboração de um texto como resposta.
Conceitue	Formar uma idéia, noção ou entendimento de forma clara sobre algum fato ou ocorrência.	Exige a elaboração de um texto como resposta. Conceituar não é o mesmo que justificar.
Destaque	Separar, de dentro de um todo (de um texto, por exemplo), uma ou mais informações, idéias ou conceitos mais relevantes ou não.	Pode ser apenas uma transcrição de um trecho de texto ou a exposição de um trecho seguido de um texto-comentário.

Cite	Transcrever ou apontar fatos, idéias, ocorrências ou características de algum elemento.	Pode ser apenas uma transcrição de um trecho de texto ou a ou a exposição de um trecho seguido de um texto-comentário.
-------------	---	--

Confronte	Observar o comportamento, atitude, opinião de duas ou mais pessoas, teorias ou posicionamentos a fim de se estabelecer alguns juízos e/ou relações como, por exemplo, de igualdades, de diferenças, etc.	Exige a elaboração de um texto como resposta. Confrontar está intimamente ligado ao ato de comparar.
Critique	Examinar com muito critério alguma idéia, noção ou entendimento tentando perceber qualidades ou defeitos, pontos negativos e/ou positivos, etc.	Exige a elaboração de um texto como resposta. Importante observar que criticar não é somente levantar aspectos negativos do que se está observando – a crítica pode ser também de caráter positivo.

Sugestões para responder melhor as questões dissertativas:

- Leia, atentamente, se necessário, várias vezes, os enunciados das questões detectando os verbos-comando que estruturam as questões.
- Responda, exatamente, o que está sendo pedido, não tente “complementar” suas respostas com informações desnecessárias achando que elas irão compensar o que você não souber responder.
- Não se esqueça de que uma resposta a uma questão dissertativa, por menor que seja, é sempre um texto, sendo assim, seja claro, coeso, coerente.
- Suas respostas deverão ter, como em qualquer outro texto: um início, um desenvolvimento e, quando necessário, uma conclusão.
- Não responda às questões utilizando frases inteiras de textos (não “copie” partes do texto base ou da pergunta). Leia, atentamente, o material que está sendo analisado e construa a resposta com o seu próprio discurso. Os recortes de frases devem ser feitos apenas quando se tratar de verbos-comando como transcreva, retire etc.
- Respeite o número de linhas especificado para as suas respostas. Não seja muito sucinto nem muito prolixo - responda de maneira que você dê conta do que está sendo pedido.
- Boa resposta, geralmente, se inicia com traços da questão que a originou.

Ex.: Pergunta: De acordo com o texto, qual o nível financeiro daquela população?

Resposta: De acordo com o texto, o nível financeiro daquela população é muito baixo.

- Não use em suas respostas gírias e/ou construções típicas da linguagem coloquial.

UNIDADE 3

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

FALA E ESCRITA

Registros, variantes ou níveis de língua(gem)

A comunicação não é regida por normas fixas e imutáveis. Ela pode transformar-se, através do tempo, e, se compararmos textos antigos com atuais, perceberemos grandes mudanças no estilo e nas expressões. Por que as pessoas se comunicam de formas diferentes? Temos que considerar múltiplos fatores: época, região geográfica, ambiente e *status* cultural dos falantes.

Há uma língua-padrão? O modelo de língua-padrão é uma decorrência dos parâmetros utilizados pelo grupo social mais culto. Às vezes, a mesma pessoa, dependendo do meio em que se encontra, da situação sociocultural dos indivíduos com quem se comunica, usará níveis diferentes de língua. Dentro desse critério, podemos reconhecer, num primeiro momento, dois tipos de língua: a falada e a escrita.

A língua falada pode ser culta ou coloquial, vulgar ou inculta, regional, grupal (gíria ou técnica). Quando a gíria é grosseira, recebe o nome de calão.

Quando redigimos um texto, não devemos mudar o registro, a não ser que o estilo permita, ou seja, se estamos dissertando – e, nesse tipo de redação, usa-se, geralmente, a língua-padrão – não podemos passar desse nível para um como a gíria, por exemplo.

Variação lingüística: como falantes da língua portuguesa, percebemos que existem situações em que a língua apresenta-se sob uma forma bastante diferente daquela que nos habituamos a ouvir em casa ou nos meios de comunicação. Essa diferença pode manifestar-se tanto pelo vocabulário utilizado, como pela pronúncia ou organização da frase.

Nas relações sociais, observamos que nem todos falam da mesma forma. Isso ocorre porque as línguas naturais são sistemas dinâmicos e extremamente sensíveis a fatores

como, por exemplo, a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social dos falantes e o grau de formalidade do contexto. Essas diferenças constituem as **variações lingüísticas**.

Observe abaixo as especificidades de algumas variações:

1. **Profissional:** no exercício de algumas atividades profissionais, o domínio de certas formas de línguas técnicas é essencial. As variações profissionais são abundantes em termos específicos e têm seu uso restrito ao intercâmbio técnico.
2. **Situacional:** as diferentes situações comunicativas exigem de um mesmo indivíduo diferentes modalidades da língua. Empregam-se, em situações formais, modalidades diferentes das usadas em situações informais, com o objetivo de adequar o nível vocabular e sintático ao ambiente lingüístico em que se está.
3. **Geográfica:** há variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diferentes regiões em que é falada. Basta prestar atenção na expressão de um gaúcho em contraste com a de um amazonense. Essas variações regionais constituem os falares e os dialetos. Não há motivo lingüístico algum para que se considere qualquer uma dessas formas superior ou inferior às outras.
4. **Social:** o português empregado pelas pessoas que têm acesso à escola e aos meios de instrução difere do português empregado pelas pessoas privadas de escolaridade. Algumas classes sociais, assim, dominam uma forma de língua que goza prestígio, enquanto outras são vítimas de preconceito por empregarem estilos menos prestigiados. Cria-se, dessa maneira, uma modalidade de língua – a norma culta –, que deve ser adquirida durante a vida escolar e cujo domínio é solicitado como modo de ascensão profissional e social. Também são socialmente condicionadas certas formas de língua que alguns grupos desenvolvem a fim de evitar a compreensão por aqueles que não fazem parte do grupo. O emprego dessas formas de língua proporciona o reconhecimento fácil dos integrantes de uma comunidade restrita. Assim se formam, por exemplo, as gírias, as línguas técnicas. Pode-se citar ainda a variante de acordo com a faixa etária e o sexo.

AS DIFERENÇAS ENTRE FALA E ESCRITA

Enquanto a língua falada é espontânea e natural, a língua escrita precisa seguir algumas regras. Embora sejam expressões de um mesmo idioma, cada uma tem a sua especificidade. A língua falada é a mais natural, aprendemos a falar imitando o que ouvimos. A língua escrita, por seu lado, só é aprendida depois que dominamos a língua falada. E ela não é uma simples transcrição do que falamos; está mais subordinada às normas gramaticais. Portanto requer mais atenção e conhecimento de quem fala. Além disso, a língua escrita é um registro, permanece ao longo do tempo, não tem o caráter efêmero da língua falada.

Língua falada:

- Palavra sonora
- Requer a presença dos interlocutores
- Ganha em vivacidade
- É espontânea e imediata
- Uso de frases feitas
- É repetitiva e redundante
- O contexto extralingüístico é importante
- A expressividade permite prescindir de certas regras
- A informação é permeada de subjetividade e influenciada pela presença do interlocutor
- Recursos: signos acústicos e extralingüísticos, gestos, entorno físico e psíquico

Língua escrita:

- Palavra gráfica
- É possível esquecer o interlocutor
- É mais sintética e objetiva
- A redundância é apenas um recurso estilístico
- Ganha em permanência
- Mais correção na elaboração das frases
- Evita a improvisação
- Pobreza de recursos não-lingüísticos; uso de letras, sinais de pontuação
- É mais precisa e elaborada
- Ausência de cacoetes lingüísticos e vulgarismos

- O contexto extralingüístico tem menos influência

UNIDADE 4

TEXTO

LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL

A LEITURA

TECER UM TEXTO

INFANTE, Ulisses.

Do texto ao texto. Scipione,

São Paulo: 1991

A palavra *texto* provém do latim *textum*, que significa *tecido, entrelaçamento*. Fica evidente, assim, que já na origem da palavra encontramos a idéia de que o texto resulta de um trabalho de tecer, de entrelaçar várias partes menores a fim de obter um todo inter-relacionado. Daí podermos falar em *textura* ou *tessitura* de um texto: é a rede de relações que garantem sua coesão, sua unidade.

Esse trabalho de tecelão que produtor de textos executa pode ser avaliado a partir de quatro elementos centrais: a repetição, a progressão, a não-contradição e a relação. Para estudá-los, devemos ter sempre em mente que um texto se desenvolve de maneira linear, ou seja, as partes que o formam surgem uma após a outra, relacionando-se com o que já foi dito ou com o que se vai dizer.

Ler as letras de uma página é apenas um dos muitos disfarces da leitura. O astrônomo lendo um mapa de estrelas que não existem mais; o arquiteto japonês

lendo a terra sobre a qual será erguida uma casa, de modo a protegê-la das forças malignas; o zoológico lendo os rastros de animais na floresta; o jogador lendo os gestos do parceiro antes de jogar a carta vencedora; a dançarina lendo as notações do coreógrafo e o público lendo os movimentos da dançarina no palco; o tecelão lendo o desenho intrincado de um tapete sendo tecido; o organista lendo várias linhas musicais simultâneas orquestradas na página; os pais lendo no rosto do bebê sinais de alegria, medo ou admiração; o adivinho chinês lendo as marcas antigas na carapaça de uma tartaruga; o amante lendo cegamente o corpo amado à noite, sob os lençóis; o psiquiatra ajudando os pacientes a ler seus sonhos perturbadores; o pescador havaiano lendo as correntes do oceano ao mergulhar a mão na água; o agricultor lendo o tempo no céu – todos eles compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar e traduzir *signos*.

(MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 19.)

*O artista lê a natureza, talvez o maior e
mais completo de todos os textos; o
observador das telas lê a obra do artista,
ou seja, a leitura que o artista fez, e essa
leitura também constitui um texto.*

A **intercomunicação** social traz a linguagem sempre como um “estar no mundo como os outros não como um indivíduo particular, mas como parte do todo social, de uma comunidade”. (Bechara, 1999:28)

De maneira ampla, a linguagem se forma por meio de palavras, gestos, expressões fisionômicas, sinais visuais, símbolos.

Estes sinais são de diferentes naturezas e podem ser classificados em:

- **verbais ou lingüísticos:** são os sons que nós ouvimos de nossos emissores, e estes sons fazem parte da cadeia sonora de nossa Língua, sendo assim, inteligíveis.
- **Não-verbais ou extralingüísticos ou visuais:** são os quadros, a música orquestrada ou *new age*, a dança, os grunhidos desde a expressão do maior amor até a de consumidor ódio, os olhares, os gestos, até o silêncio. Estes são alguns exemplos de signos extralingüísticos. Devemos nos esforçar para entendê-lo, do contrário, podemos incorrer em “erros” e compulsivamente sermos afastados da socialização pela própria comunidade.

Pense num jogo de futebol: há dois pressupostos básicos, pelo menos. O número de jogadores (unidades) e as regras do jogo. Na língua, também há esses dois pressupostos básicos: as unidades (palavras) e as regras gramaticais.

Linguagem verbal: realização concreta da língua através da fala humana (sons).

Linguagem verbal x linguagem não-verbal

Pense sobre o símbolo de um cigarro desenhado sobre uma placa, cortado por uma faixa vermelha. Agora, pense na mesma placa, tirando o desenho e colocando-se Não Fume. Qual é a mais eficaz?

Linguagem não-verbal: mais econômica e rápida na veiculação.

Base da linguagem visual: ícone (figura ou imagem), que substitui a linguagem verbal mais economicamente, logo com mais rapidez.

Linguagem verbal: - transmissão completa do que sentimos, pensamos, desejamos;

- única capaz de traduzir as outras linguagens;
- quando o que temos que comunicar é complexo, optamos pela linguagem verbal.

UNIDADE 5

PALAVRA-CHAVE, IDÉIA-CHAVE E TÓPICO FRASAL

AS PALAVRAS-CHAVE

Ninguém chega à escrita sem antes ter passado pela leitura. Mas leitura aqui não significa somente a capacidade de juntar letras, palavras, frases. Ler é muito mais que isso. É compreender a forma como está tecido o texto. Ultrapassar sua superfície e aferir da leitura seu sentido maior, que muitas vezes passa despercebido a uma grande maioria de leitores. Só uma relação mais estreita do leitor com o texto lhe dará esse sentido. Ler bem exige tanta habilidade quanto escrever bem. Leitura e escrita complementam-se. Lendo textos bem estruturados, podemos apreender os procedimentos lingüísticos necessários a uma boa redação.

Numa primeira leitura, temos sempre uma noção muito vaga do que o autor quis dizer. Uma leitura bem feita é aquela capaz de apreender de um texto ou de um livro a informação essencial. Tudo deve ajustar-se a elas de forma precisa. A tarefa do leitor é detectá-las, a fim de realizar uma leitura capaz de dar conta da totalidade do texto.

Por adquirir tal importância na arquitetura textual, as palavras-chave normalmente aparecem ao longo de todo o texto das mais variadas formas: repetidas, modificadas, retomadas por sinônimos. Elas pavimentam o caminho da leitura, levando-nos a compreender melhor o texto. Além disso, fornecer a pista para uma leitura reconstrutiva porque nos levam à essência da informação.

Após encontrar as palavras-chave de um texto, devemos tentar reescrevê-lo, tomando-as como base. Elas constituem seu esqueleto.

AS IDÉIAS-CHAVE

Muitas vezes temos dificuldades para chegar à síntese de um texto só pelas palavras-chave. Quando isso acontece, a melhor solução é buscar suas idéias-chave. Para tanto é necessário sintetizar a idéia de cada parágrafo.

TÓPICO FRASAL

Um parágrafo padrão inicia-se por uma introdução em que se encontra a idéia principal desenvolvida em mais períodos. Segundo a lição de Othon M. Garcia em sua **Comunicação em prosa moderna** (p. 192), denomina-se *tópico frasal* essa introdução. Depois dela, vem o desenvolvimento e pode haver a conclusão. Um texto de parágrafo:

“Em todos os níveis de sua manifestação, a vida requer certas condições dinâmicas, que atestam a dependência mútua dos seres vivos. Necessidades associadas à alimentação, ao crescimento, à reprodução ou a outros processos biológicos criam, com frequência, relações que fazem do bem-estar, da segurança e da sobrevivência dos indivíduos matérias de interesse coletivo”.

FERNANDES, Florestan. **Elementos de sociologia teórica** 2. ed. São Paulo: Nacional, 1974, p. 35.

Neste parágrafo, o tópico frasal é o primeiro período (*Em vivos*). Segue-se o desenvolvimento especificando o que é dito na introdução.

Se o tópico frasal é uma generalização, e o desenvolvimento constitui-se de especificações, o parágrafo é, então, a expressão de um raciocínio dedutivo. Vai do geral para o particular: *Todos devem colaborar no combate às drogas. Você não pode se omitir.*

Se não há tópico frasal no início do parágrafo e a síntese está na conclusão, então o método é indutivo, ou seja, vai do particular para o geral, dos exemplos para a regra: *João pesquisou, o grupo discutiu, Lea redigiu. Todos colaborando, o trabalho é bem feito.*

UNIDADE 6

PARAGRAFAÇÃO

A PARAGRAFAÇÃO

NO/DO TEXTO DISSERTATIVO

(Partes deste capítulo foram adaptados/tirados de PACHECO, Agnelo C. *A dissertação*. São Paulo: Atual, 1993 e de SOBRAL, João Jonas Veiga. *Redação: Escrevendo com prática*. São Paulo: Iglu, 1997)

O texto dissertativo é o tipo de texto que expõe uma tese (idéias gerais sobre um assunto/tema) seguida de um ponto de vista, apoiada em argumentos, dados e fatos que a comprovem.

“A leitura auxilia o desenvolvimento da escrita, pois, lendo, o indivíduo tem contato com modelos de textos bem redigidos que, ao longo do tempo, farão parte de sua bagagem lingüística; e também porque entrará em contato com vários pontos de vista de intelectuais diversos, ampliando, dessa forma, sua própria visão em relação aos assuntos. Como a produção escrita se baseia praticamente na exposição de idéias por meio de palavras,

certamente aquele que lê desenvolverá sua habilidade devido ao enriquecimento lingüístico adquirido através da leitura de bons autores.”

No texto acima temos uma idéia defendida pelo autor:

TESE/TÓPICO FRASAL: “A leitura auxilia o desenvolvimento da escrita.”

Em seguida o autor defende seu ponto de vista com os seguintes argumentos:

ARGUMENTOS:

(1)“...lendo o indivíduo tem contato com modelos de textos bem redigidos que ao longo do tempo farão parte de sua bagagem lingüística e, também,

(2) porque entrará em contato com vários pontos de vista de intelectuais diversos,

(3) ampliando, dessa forma, a sua própria visão em relação aos assuntos.”

E por fim, comprovada a sua tese, veja que a idéia desta é recuperada:

CONCLUSÃO: “Como a produção escrita se baseia praticamente na exposição de idéias por meio de palavras, certamente aquele que lê desenvolverá sua habilidade devido ao enriquecimento lingüístico adquirido através da leitura de bons autores.”

Observe como o texto dissertativo tem por objetivo expressar um determinado ponto de vista em relação a um assunto qualquer e convencer o leitor de que este ponto de vista está correto. Poderíamos afirmar que o texto dissertativo é um exercício de cidadania, pois nele o indivíduo exerce seu papel de cidadão, questionando valores, reivindicando algo, expondo pontos de vista, etc.

Pode-se dizer que:

A paragrafação com tópico frasal seguido pelo desenvolvimento é uma forma de organizar o raciocínio e a exposição das idéias de maneira clara e facilmente compreensível. Quando se tem um plano em que os tópicos principais foram selecionados e dispostos de modo a haver transição harmoniosa de um para outro, é fácil redigir.

O TÓPICO FRASAL DO PARÁGRAFO: **geralmente** vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a idéia central e podem ou não concluir a idéia deste parágrafo.

O DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO: é a explanação da idéia exposta no tópico frasal. Devemos desenvolver nossas idéias de maneira clara e convincente, utilizando argumentos e/ou idéias sempre tendo em vista a forma como iniciamos o parágrafo.

A CONCLUSÃO DO PARÁGRAFO encerra o desenvolvimento, completa a discussão do assunto (opcional)

FORMAS DISCURSIVAS DO PARÁGRAFO

A) DESCRITIVO: a matéria da descrição é o objeto. Não há personagens em movimento (atemporal). O autor/produtor deve apresentar o objeto, pessoa, paisagem etc, de tal forma que o leitor consiga distinguir o ser descrito.

B) NARRATIVO: a matéria da narração é o fato. Uma maneira eficiente de organizá-lo é respondendo à seis perguntas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

C) DISSERTATIVO: a matéria da dissertação é a análise (discussão).

ELABORAÇÃO/ PLANEJAMENTO DE PARÁGRAFOS

Ter um assunto

Delimitá-lo, traçando um objetivo: *o que pretende transmitir?*

Elaborar o tópico frasal; desenvolvê-lo e concluí-lo

PARÁGRAFO-CHAVE: FORMAS PARA COMEÇAR UM TEXTO

Ao escrever seu primeiro parágrafo, você pode fazê-lo de forma criativa. Ele deve atrair a atenção do leitor. Por isso, evite os lugares-comuns como: atualmente, hoje em dia, desde épocas remotas, o mundo hoje, a cada dia que passa, no mundo em vivemos, na atualidade.

Listamos aqui dezoito formas de começar um texto. Elas vão das mais simples às mais complexas.

Declaração

É um grande erro a liberação da maconha. Provocará de imediato violenta elevação do consumo. O Estado perderá o controle que ainda exerce sobre as drogas psicotrópicas e nossas instituições de recuperação de viciados não terão estrutura suficiente para atender à demanda.

Alberto Corazza, *Isto é*, 20 dez. 1995.

A declaração é a forma mais comum de começar um texto. Procure fazer uma declaração forte, capaz de surpreender o leitor.

Definição

O mito, entre os povos primitivos, é uma forma de se situar no mundo, isto é, de encontrar o seu lugar entre os demais seres da natureza. É um modo ingênuo, fantasioso, anterior a toda reflexão e não-crítico de estabelecer algumas verdades que não só explicam parte dos fenômenos naturais ou mesmo a construção cultural, mas que dão também, as formas de ação humana.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires.

Temas de Filosofia. São Paulo, Moderna, 1992. p.62.

A definição é uma forma simples e muito usada em parágrafo-chave, sobretudo em textos dissertativos. Pode ocupar só a primeira frase ou todo o primeiro parágrafo.

Divisão

Predominam ainda no Brasil convicções errôneas sobre o problema da exclusão social: a de que ela deve ser enfrentada apenas pelo poder público e a de que sua superação envolve muitos recursos e esforços extraordinários. Experiências relatadas nesta *Folha* mostram que combate à marginalidade social em Nova York vem contando com intensivos esforços do poder público e ampla participação da iniciativa privada.

Folha de S. Paulo, 17 dez.1996.

Ao dizer que há duas convicções errôneas, fica logo clara a direção que o parágrafo vai tomar. O autor terá de explicitá-las na frase seguinte.

Oposição

De um lado, professores mal pagos, desestimulados, esquecidos pelo governo. De outro, gastos excessivos com computadores, antenas parabólicas, aparelhos de videocassete. É este o paradoxo que vive a educação no Brasil.

As duas primeiras frases criam uma oposição (de um lado/ de outro) que estabelecerá o rumo da argumentação.

Também se pode criar uma oposição dentro da frase, como neste exemplo:

“Vários motivos me levaram a este livro. Dois se destacaram pelo grau de envolvimento: raiva e esperança. Explico-me: raiva por ver o quanto à cultura ainda é vista como artigo supérfluo em nossa terra, esperança por observar quantos movimentos culturais têm acontecido em nossa história, e quase sempre como forma de resistência e/ou transformação (...)”

FEIJÓ, Martin César. *O que é política cultural.* São Paulo, Brasiliense, 1985.p.7.

O autor estabelece a oposição e logo depois explica os termos que a compõem.

Alusão histórica

Após a queda do Muro de Berlim, acabaram-se os antagonismos leste-oeste e o mundo parece ter aberto de vez as portas para a globalização. As fronteiras foram derrubadas e a economia entrou em rota acelerada de competição.

O conhecimento dos principais fatos históricos ajuda a iniciar um texto. O leitor é situado no tempo e pode ter uma melhor dimensão do problema.

Pergunta

Será que é com novos impostos que a saúde melhorará no Brasil? Os contribuintes já estão cansados de tirar do bolso para tapar um buraco que parece não ter fim. A cada ano, somos lesados por novos impostos para alimentar um sistema que só parece piorar.

A pergunta não é respondida de imediato. Ela serve para despertar a atenção do leitor para o tema e será respondida ao longo da argumentação.

Citação

“As pessoas chegam ao ponto de uma criança morrer e os pais não chorarem mais, trazem a criança, jogarem num bolo de mortos, virarem as costas e irem embora.” O comentário, do fotógrafo Sebastião Salgado, falando sobre o que viu em Ruanda, é um acicate no estado de letargia ética que domina algumas nações do Primeiro Mundo.

DI FRANCO, Carlos Alberto. *Jornalismo, ética e qualidade*. Rio de Janeiro, Vozes, 1995. p. 73.

A citação inicial facilita a continuidade do texto, pois ela é retomada pela palavra *comentário* da segunda frase.

Comparação

O tema de reforma agrária está a bastante tempo nas discussões sobre os problemas mais graves que afetam o Brasil. Numa comparação entre o movimento pela abolição da escravidão no Brasil, no final do século passado e, atualmente, o movimento pela reforma agrária, podemos perceber algumas semelhanças. Como na época da abolição da escravidão existiam elementos favoráveis e contrários a ela, também hoje há os que são a favor e os que são contra a implantação da reforma agrária no Brasil.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo, Ática, 1991. p.101.

Para introduzir o tema da reforma araria, o autor comparou a sociedade de hoje com a do final do século XIX, mostrando a semelhança de comportamento entre elas.

Afirmação

A profissionalização de uma equipe começa com a procura e aquisição das pessoas que tenham experiência e as aptidões adequadas para o desempenho da tarefa, especialmente quando esta é imediata. (*Desenvolvimento*) As pessoas já virão integrar a equipe sem precisar de treinamento profissionalizante, podendo entrar em ação logo após seu ingresso. Alternativamente, ou quando se dispõe de tempo, pode-se recrutar pessoas inexperientes, mas que demonstrem o potencial para desenvolver as aptidões e o interesse em fazer parte da equipe ou dedicar-se a sua missão. Sempre que possível, uma equipe deve procurar combinar pessoas experientes e aprendizes em sua composição, de modo que os segundos aprendam com os primeiros. (*conclusão*) A falta de um banco de reservas, muitas vezes, pode ser um obstáculo à própria evolução da equipe.”

(Maximiniano, 1986:50)

UNIDADE 7

ARTICULAÇÃO ENTRE PARÁGRAFOS

COESÃO E COERÊNCIA

Articulação entre os parágrafos

A articulação dos/entre parágrafos depende da coesão e coerência. Sem um deles, ainda assim, é possível haver entendimento textual, entretanto, há necessidade de ter domínio da língua e do contexto para escrever um texto de tal forma. Dependendo da tipologia textual, a articulação textual se dá de forma diferente. Na narração, por exemplo, não há necessidade de ter um parágrafo com mais de um período. Um parágrafo narrativo pode ser apenas “Oi”. Já a dissertação necessita ter ao menos um parágrafo com introdução e desenvolvimento (conclusão; opcional). Assim também varia a necessidade de números de parágrafos para cada texto. Para se obter um bom texto, são necessários também: concisão, clareza, correção, adequação de linguagem, expressividade.

Coerência e Coesão

Para não ser ludibriado pela articulação do contexto, é necessário que se esteja atento à coesão e à coerência textuais.

Coesão textual é o que permite a ligação entre as diversas partes de um texto. Pode-se dividir em três segmentos:

1. Coesão referencial – é a que se refere a outro(s) elemento(s) do mundo textual.

Exemplos:

a) *O presidente George W. Bush ficou indignado com o ataque no World Trade Center. Ele afirmou que “castigará” os culpados.* (retomada de uma palavra gramatical – referente “Ele” + “Presidente George W. Bush”)

b) *De você só quero isto: a sua amizade (antecipação de uma palavra gramatical – “isto” = “a sua amizade”*

c) *O home acordou feliz naquele dia. O felizardo ganhou um bom dinheiro na loteria.* (retomada por palavra lexical – “o felizardo” = “o homem”)

2. Coesão seqüencial – é feita por conectores ou operadores discursivos, isto é palavras ou expressões responsáveis pela criação de relações semânticas

(causa, condição, finalidade, etc.). São exemplos de conectores: mas, dessa forma, portanto, então, etc.(olhar a lista no final desse capítulo).

Exemplo:

- a. *Ele é rico, mas não paga suas dívidas.*

Observe que o vocábulo “mas” não faz referência a outro vocábulo; apenas conecta (liga) uma idéia a outra, transmitindo a idéia de compensação.

3. Coesão recorrencial – é realizada pela repetição de vocábulos ou de estruturas frasais semelhantes.

Exemplos;

- a. *Os carros corriam, corriam, corriam.*
b. *O aluno finge que lê, finge que ouve, finge que estuda.*

Coerência textual é a relação que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está ligada ao entendimento, À possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê.

OBS: pode haver texto com a presença de elementos coesivos, e não apresentar coerência.

Exemplo:

O presidente George W.Bush está descontente com o grupo Talibã. Estes eram estudantes da escola fundamentalista. Eles, hoje, governam o afeganistão. Os afegãos apóiam o líder Osama Bin Laden. Este foi aliado dos Estados Unidos quando da invasão da União Soviética ao Afeganistão.

Comentário:

Ninguém pode dizer que falta coesão a este parágrafo. Mas de que se trata mesmo? Do descontentamento do presidente dos Estados Unidos? Do grupo Talibã? Do povo Afegão? Do Osama Bin Laden? Embora o parágrafo tenha coesão, não apresenta coerência, entendimento.

Pode ainda um texto apresentar coerência, e não apresentar elementos coesivos. Veja o texto seguinte:

Como se conjuga um empresário

Mino

“Acordou. Levantou-se. Aprontou-se. Lavou-se. Barbeou-se. Enxugou-se. Perfumou-se. Lanchou. Escovou. Abraçou. Saiu. Entrou. Cumprimentou. Orientou. Controlou. Advertiu. Chegou. Desceu. Subiu. Entrou. Cumprimentou. Assentou-se. Preparou-se. Examinou. Leu. Convocou. Leu. Comentou. Interrompeu. Leu. Despachou. Vendeu. Vendeu. Ganhou. Ganhou. Ganhou. Lucrou. Lucrou. Lucrou. Lesou. Explorou. Escondeu. Burlou. Safou-se. Comprou. Vendeu. Assinou. Sacou. Depositou. Depositou. Associou-se. Vendeu-se. Entregou. Sacou. Depositou. Despachou. Repreendeu. Suspendeu. Demitiu. Negou. Explorou. Desconfiou. Vigiou. Ordenou. Telefonou. Despachou. Esperou. Chegou. Vendeu. Lucrou. Lesou. Demitiu. Convocou. Elogiou. Bolinou. Estimulou. Beijou. Convidou. Saiu. Chegou. Despiu-se. Abraçou. Deitou-se. Mexeu. Gemeu. Fungou. Babou. Antecipou. Frustrou. Virou-se. Relaxou-se. Envergonhou-se. Presenteou. Saiu. Despiu-se. Dirigiu-se. Chegou. Beijou. Negou. Lamentou. Justificou-se. Dormiu. Roncou. Sonhou. Sobressaltou-se. Acordou. Preocupou-se. Temeu. Suou. Ansiou. Tentou. Despertou. Insistiu. Irritou-se. Temeu. Levantou. Apanhou. Rasgou. Engoliu. Bebeu. Dormiu. Dormiu. Dormiu. Dormiu. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se...

Comentário:

O texto nos mostra o dia-a-dia de um empresário qualquer. A estrutura textual – somente verbos – não apresenta elementos coesivos; o que se encontra são relações de sentido, isto é, o texto retrata a visão do seu autor, no caso, a de que todo empresário é calculista e desonesto.

Há palavras e expressões que garantem transições bem feitas e que estabelecem relações lógicas entre as diferentes idéias apresentadas no texto.

Vejamos algumas palavras que ajudam a dar coesão e coerência ao texto:

RELAÇÃO LÓGICA	PALAVRAS E EXPRESSÕES
Adição, sequência de informações, progressão discursiva	E, não só...mas também, não só...como também, bem como, não só... mas ainda
Alternativas, escolhas	Ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja
Oposição entre significados explícitos ou implícitos de duas partes do texto	Mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto
Conclusão	Logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim, para concluir, finalmente, em resumo, então
Justificativa ou explicação de um fato	Que, porque, pois, porquanto, como, pois que, uma vez que, visto que, já que
Contradição e concessão (admissão de um argumento)	Embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, por mais que

como válido pra, em seguida, negar seu valor argumentativo)	
Condição ou hipótese necessária para que se realize o fato	Se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso
Explicitar, confirmar ou ilustrar o que se disse anteriormente	Assim, desse modo
Introdução de argumento ou inclusão de um elemento a mais dentro de um conjunto	Ainda, ademais, igualmente importante, adicionalmente, também
Conformidade de um pensamento com outro	Conforme, de acordo com, como, segundo
Introdução de argumento decisivo	Além do mais, além de tudo, além disso
Finalidade ou objetivo do fato	Para que, a fim de que, porque, que
Tempo	Quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, mal, sempre que, assim que, antes, após, previamente, subseqüentemente, simultaneamente, Recentemente, imediatamente, atualmente
Comparação	Como, assim como, tal como, como se, tão ...como, tanto ...como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que (combinado com menos ou mais)
Conseqüência	De sorte que, de modo que, de forma que, sem que, tal ...que, tamanho... que, tanto ...que
Similaridade	Igualmente, da mesma forma, assim como
Causalidade	Em decorrência de, devido a, por causa de
Esclarecimentos ou retificações	Isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras
Verossimilhança	Na verdade
Proporcionalidades	À medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais...menos, quanto mais ...mais, quanto menos... mais, quanto menos... menos



Preposições: elas também são importantes elementos de coesão.

A, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sobre, sob, trás

UNIDADE 8

AS DIVERSAS FORMAS DE TEXTOS

(Ver apostila de Textos)

UNIDADE 9

RESUMO

“Resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto em sequência de frases articuladas. (...) O tema principal vem na primeira frase. Use a terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa, de preferência em frases afirmativas. (...) Num resumo, é necessário decidir o que é fundamental e o que é acessório. É a procura da *idéia principal*. (...) Como o resumo é uma operação de síntese, pressupõe uma análise que

decompõe o texto, possibilitando agrupar os elementos semelhantes e distinguir os que são diferentes”.

(Fonte: Nadólskis, 2004)

Passos a seguir num resumo:

1. ler o texto e procurar palavras desconhecidas;
2. reler;
 1. sublinhar;
 2. esquematizar;
 3. resumir.

OBS: O resumo não deve ultrapassar a 20% do texto original.

Exemplo:

Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar idéias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode *transmitir* o que a mente não criou ou não aprovionou. Quando nós, professores, nos limitamos a dar aos nossos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros ou rumos para fontes de idéias, sem, por assim dizer, lhes “fertilizarmos” a mente, o resultado é quase sempre desanimador: um aglomerado de frases desconexas, mal redigidas, mal estruturadas, um acúmulo de palavras que se atropelam sem sentido e sem propósito; frases em que procuram fundir idéias que não tinham ou que foram mal *pensadas* ou mal digeridas. Não podiam dar o que não tinham, mesmo que dispusessem de palavras-palavras, quer dizer, palavras de dicionário, e de noções razoáveis sobre a estrutura da frase. É que palavras não criam idéias; estas, se existem, é que, forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados. Quando o estudante tem algo a dizer, porque pensou, e pensou com clareza, sua expressão é geralmente satisfatória.

(GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 6 ed. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1977, p. 275)

Sublinhado:

Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar idéias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprovionou. Quando nós, professores, nos limitamos a dar aos nossos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros ou rumos para fontes de idéias, sem, por assim dizer, lhes

“fertilizarmos” a mente, o resultado é quase sempre desanimador: um aglomerado de frases desconexas, mal redigidas, mal estruturadas, um acúmulo de palavras que se atropelam sem sentido e sem propósito; frases em que procuram fundir idéias que não tinham ou que foram mal *pensadas* ou mal digeridas. Não podiam dar o que não tinham, mesmo que dispusessem de palavras-palavras, quer dizer, palavras de dicionário, e de noções razoáveis sobre a estrutura da frase. É que palavras não criam idéias; estas, se existem, é que, forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados. Quando o estudante tem algo a dizer, porque pensou, e pensou com clareza, sua expressão é geralmente satisfatória.

Esquema:

Aprender a escrever = aprender a pensar

Não se transmite o que não se criou ou guardou

Temas sem roteiro = mau resultado

Não bastam palavras e conhecimentos gramaticais

Se pensar com clareza, a expressão é satisfatória

Resumo:

Aprender a escrever é aprender a pensar, encontrar idéias e ligá-las. Só se pode transmitir o que a mente criou ou guardou. Se o professor dá o tema e não sugere roteiros, o resultado é desanimador, mesmo que o aluno tenha as palavras e conhecimentos gramaticais. Se pensar com clareza, a expressão será satisfatória.

(Fonte: NADÓLSKIS, Hêndricas. *Comunicação Redacional Atualizada*. 10^a ed. São Paulo: Saraiva, 2004.)

Agora, o aluno deve parafrasear o trecho acima, ou seja, reescreve-lo com suas palavras sem alterar o sentido original.

UNIDADE 10

RELATÓRIO

NARRATIVO, DESCRITIVO E DISSERTATIVO

*Relatório *1*

Exposição geral de uma pesquisa, desde o planejamento às conclusões, incluindo os processos metodológicos empregados. Deve ter como base a lógica, a imaginação e a precisão e ser expresso em linguagem simples, clara, objetiva, concisa e coerente.

Tem a finalidade de dar informações sobre os resultados da pesquisa, se possível, com detalhes, para que eles possam alcançar a sua relevância.

São importantes a objetividade e o estilo, mantendo-se a expressão impessoal e evitando-se frases qualificativas ou valorativas, pois a informação deve descrever e explicar, mas não pretender convencer.

Selltiz (1965:517) aponta quatro aspectos que o relatório deve abranger:

a) Apresentação do problema ao qual se destina o estudo.

b) Processos de pesquisa: plano de estudo, método de manipulação da variável independente (se o estudo assumir a forma de uma experiência), natureza da atmosfera, técnicas de coleta de dados, método de análise estatística.

c) Os resultados.

d) Consequências deduzidas dos resultados.

***1 RELATÓRIO** Colaboração da Professora Maria Christina Cerveira

Relatório é a exposição feita a partir da análise de um fato, acontecimento ou fenômeno que apresenta soluções para um problema.

Objetivos

- Providenciar o registro do trabalho executado, de modo que toda a informação possa ser aproveitada posteriormente;
- Apresentar e discutir informações e ainda fornecer recomendações que possam guiar os responsáveis nas tomadas de decisões e definições;
- Manter os demais membros da organização informados sobre investigações, ocorrências, etc.

Tipos de Relatórios

Relatórios de Estudos e Pesquisa:	Relatórios de Ocorrência:	Relatório de Atividades:
- técnico;	- de Manutenção;	- de Visitas;
- de Experiências;	- de Acidentes.	- de Viagem;
- de estágios.		- de Trabalho;
		- de Produção.

Estrutura

O grau de complexidade de cada uma das partes do relatório depende diretamente das informações que serão apresentadas. Como um estudo, o texto deve ser escrito em terceira pessoa.

Introdução

A introdução, preferencialmente titulada, deve apresentar claramente:

O objetivo, a finalidade que se pretendeu ou pretende alcançar com o trabalho que foi ou que será desenvolvido.

Exemplificando: “O objetivo deste trabalho consiste em apresentar conclusões sobre...”

“Este projeto objetiva explicitar o processo utilizado em ...”

É importante ressaltar que a introdução deve despertar o interesse imediato do leitor – leigo ou especialista – a fim de orientá-lo quanto à verdadeira natureza do assunto. Para tanto seria interessante fazer referências a questões que se relacionem com o assunto em pauta ou que o tenham diretamente provocado ou sugerido, essa postura evidencia a relevância do estudo. Outro ponto interessante é deixar claro se as conclusões apresentadas são definitivas ou se constituem apenas subsídios com dados preliminares ou provisórios

Desenvolvimento

É o relato da experiência ou do trabalho. Pode aparecer titulada como DESENVOLVIMENTO ou discriminada em três tópicos:

1) Método

É o caminho adotado para o desenvolvimento do trabalho, porém não compreende apenas a indicação dos procedimentos adotados na apuração e análise dos fatos, mas também a própria descrição da experiência ou pesquisa e aparelhagem e material empregados. Consiste essencialmente numa típica descrição de processo, feita em ordem lógica ou cronológica. Neste tópico devem constar:

Materiais, ferramentas, instrumentos e equipamentos utilizados no trabalho;

Tempo de execução que compreende a referência ao período de tempo exigido para a realização do trabalho (podem constar apenas as datas de início e fim, ou então, em caso de trabalho mais complexo, um cronograma com as várias fases do processo.

Custos. Este item é opcional, porque nem sempre é necessário calcular os custos de um trabalho. Caso surja a necessidade dos cálculos, devem ser considerados: materiais empregados, equipamentos e horas-homem trabalhadas, multiplicadas pelo tempo de execução.

A redação desse tópico deve enunciar o assunto objetivamente: “*O método adotado consistiu em ...*”

2) Resultados

O resultado é o efeito, a consequência que se visava ou se visa alcançar – o que realmente se apurou ou pretende apurar.. Pode ser também o ganho e ou o produto.

3)Discussão

A discussão é a interpretação dos resultados – da investigação, da experiência ou do trabalho – e a indicação da sua importância e consequências. Alguns autores incluem os resultados neste tópico.

O estilo desta parte é essencialmente argumentativo, trata-se de convencer pela apresentação de razões que são os próprios fatos obtidos e interpretados.

O parágrafo inicial deve ser bastante objetivo. Sugestões:

“O principal interesse destas experiências reside no fato de que...”

“A interpretação dos resultados é...”

Características do desenvolvimento

Apresentação objetiva de fatos, de modo a constituírem fortes argumentos para as recomendações e conclusões;

Caracterizar-se pela exatidão das definições e das descrições através da utilização de vocabulário técnico;

Seguir o encadeamento lógico e objetivo de idéias;

Observar o uso dos elementos correlacionais (coesão – coerência);

Documentar ou ilustrar, quando necessário, com gráficos, mapas, tabelas, figuras em lugar adequado ou em apêndices.

Conclusão

Nesta parte é retomada a idéia-núcleo do relatório. A conclusão pode consistir em:

a) Uma série de inferências a partir dos fatos apresentados, discutidos e interpretados. Nesse caso, aparece com frequência em forma verbal própria:

“Conclui-se, assim, que... ou Conclui-se, portanto, que... ou conclui-se, em vista do exposto, que... :

b) Na repetição, em outros termos, do que já tenha sido apresentado na introdução;

c) Na retomada de conclusões parciais já apresentadas nos tópicos do Desenvolvimento.

Outras partes que, eventualmente, podem compor o relatório:

Agradecimentos

Muitos trabalhos de pesquisa sob forma de relatório, quando recebem subvenção ou patrocínio de instituições, ou ainda, auxílio de pessoas da área técnica específica, podem trazer, logo após a conclusão, os agradecimentos do autor.

Apêndices e anexos

Os relatórios podem conter apêndices e anexos, constituídos por gráficos, mapas, tabelas, dados estatísticos e outras espécies de documentação, além das que possam ser inseridas no próprio texto.

Os anexos têm paginação própria, não sequencial à do relatório.

Bibliografia

Todo trabalho que exija pesquisa deve ser acompanhado de referências bibliográficas que são feitas de acordo com as convenções, levando-se em consideração as normas adotadas pela ABNT.

Apresentação gráfica do relatório

Campo usado em trabalhos acadêmicos.

Nesse caso aparecerá também a página de rosto além da capa.

UNIDADE 11

GRAMÁTICA DE USO

GRAMÁTICA DE USO

Durante o processo de produção de textos, surgem sempre dúvidas gramaticais; nesta unidade trataremos dos casos em que alguns exercícios podem ajudar a solucionar certos problemas; no entanto há outros casos que gramáticas e livros do tipo tira-dúvidas resolvem tranquilamente; a consulta a esses materiais torna-se obrigatória por parte de quem se propõe a escrever na escola, no trabalho ou mesmo por motivos particulares.

Vale lembrar que a eliminação de alguns erros será efetuada a partir do treinamento lingüístico e a prática constante da escrita. Cabe ao produtor o trabalho constante da revisão e escrituração dos textos para que a assimilação das técnicas redacionais e normas gramaticais sejam efetivadas.

Acentuação gráfica

As palavras são classificadas com base em sua tonicidade em:

Oxítonas: quando a última sílaba é mais forte: café, Pari, paletó.

Paroxítonas: quando a penúltima é a mais forte: caráter, cavalo, férias.

Proparoxítonas: quando a antepenúltima é a mais forte: público, sábado, mágico.

A acentuação está baseada numa regra prática de exclusão.

ACENTUAM-SE:

1. monossílabos: são acentuadas as palavras terminadas em: *a, e, o, em*, seguidas ou não de *s*: pá, três, vê-lo, pô-lo.
2. proparoxítonas: todas são acentuadas: clássico, pássaro, rótulo.

3. oxítonas: são acentuadas as terminadas em: *a, e, i, o, em*, seguidas ou não de *s*: guaraná, atrás, lavá-lo, jacaré, repôs, dispô-lo, também, parabéns.
4. Paroxítonas: são acentuadas as terminadas em: *l, n, r, x, ps, ao, a, i(s), u(s), um(ns), on(s)*, e *ditongos*: fácil, amável, pólen, hífen, revólver, repórter, tórax, bíceps, órgãos, ímã, júri, íris, vírus, álbum, albuns, próton, elétrons, história, série, úteis.
5. Ditongos abertos: são acentuados os ditongos abertos terminados em: *éi, éu, ói*: idéia, fogaréu, jóia.

Obs.: Muitas pessoas têm dúvidas quanto à separação de sílabas dos ditongos abertos. Veja: jói-a, idéi-a, apói-o . É muito simples, basta conservar o ditongo aberto na separação.

6. Hiato: acentuados os I e U que formam os hiato, quando constituem sílabas sozinhas ou seguidas de S, e **não** seguidos de *l, m, n, r, u, z, nh*: saúde, balaústre, raízes, faísca. Não são acentuados, portanto: juiz, rainha, Raul, cairmos.
7. Grupo EE e OO: é acentuada a primeira vogal do grupo quando tônicas: lêem, vôo, enjôo.
8. Trema: usa-se trema no U átono nos grupos *que, qui, gue, gui*: freqüência, tranqüilo, agüentar, lingüiça.

Obs.: Levam acento agudo o mesmo grupo quando o U forônico: argúi, obliqúes, apazigúe, averigúe.

9. Acento diferencialônico: usa-se o acento diferencial para distinguir as palavras com grafia semelhante.

pára (verbo) – para (preposição)

pêla (verbo, substantivo) – pela (preposição mais artigo)

pélo (verbo) – pêlo (substantivo) – pelo (preposição mais artigo)

pólo, pôlo (substantivos) – polo (preposição mais artigo, uso antigo)

pôr (verbo) – por (preposição)

pêra (fruta) – péra (pedra) – pera (preposição mais artigo)

côa (verbo) – coa (preposição mais artigo, uso em poesias)

pôde (pretérito perfeito) – pode (presente)

o porquê (substantivo) – porque (conjunção)

por que (frases interrogativas) - por quê (final de frase)

quê (substantivo, aparece sozinho ou em final de frases) – que (pronome, conjunção)

10. TER e VIR e seus compostos:

seguem a seguinte regra:

singular	plural
Ele tem	Eles têm
Ele vem	Ele vêm
Ele contém	Eles contêm
Ele intervém	Eles intervêm

11. Algumas palavras que geram dúvidas quanto à acentuação: dúplex, látex, lêvedo, logótipo, rubrica, avaro, pudica, distinguiu, aziago, Pacaembu, tatu, mister, ínterim, bisturi, moinho.

A crase

Usa-se o acento indicativo de crase quando houver a contração da preposição *a* e do artigo feminino *a* ou com os pronomes demonstrativos *aquela* e suas variações.

Eu vou a + a feira = Eu vou à feira.

Note como houve o encontro da preposição *a* e do artigo *a*. Caso trocássemos feira por mercado, veríamos que ocorreria o encontro da preposição *a* com o artigo *o*.

Eu vou a + o mercado = Eu vou ao mercado.

REGRA PRÁTICA

- Trocar a palavra feminina por uma masculina semelhante. Se ocorrer com a palavra masculina o encontro *ao*, com a feminina ocorrerá a fusão *à*.

O professor se referiu ao aluno = O professor se referiu à aluna.

- b. Trocar a preposição *a* pela preposição *para*.

A secretária foi para a reunião = A secretária foi à reunião.

REGRAS ESPECÍFICAS

Nem sempre será possível, aplicar as regras práticas. Haverá casos que solicitarão o uso de algumas regras específicas.

1. *Horas*: ocorrerá a crase. Irei ao clube hoje às 14 horas. A reunião será das 15 às 20 horas.

Observação: A palavra *desde* elimina a ocorrência da crase:

Estou esperando você desde as 2 horas.

Veja que se usarmos meio-dia, não haverá o encontro a + o:

Estou esperando você desde o meio-dia.

2. Dias da semana: ocorrerá crase somente no plural.

Das segundas às sextas-feiras, haverá reuniões.

Observação:

- a. No singular não ocorrerá a crase:

Haverá reunião de segunda a sexta- feira.

- b. Não ocorrerá crase antes dos meses do ano:

De janeiro a março, teremos dias quentes.

3. Nome de lugares: A ocorrência da crase será constatada com o auxílio do verbo *vir* ou *voltar*.

Irei à Argentina = Venho da Argentina.

Vou à Roma Antiga = Voltei da Roma Antiga.

Irei a Marília = Venho de Marília.

Vou a Roma = Voltei de Roma.

Ao usar o verbo *vir* ou *voltar*, deve-se observar a incidência do artigo na preposição de:

da = à

de = a

4. À moda ou à maneira: ocorrerá crase com estas expressões mesmo que subentendidas:

Comi um bife à moda milanesa ou Comi um bife à milanesa.

Escrevo à maneira de Nelson Rodrigues, ou Escrevo à Nelson Rodrigues.

Observação: Esta regra ocorrerá com qualquer palavra subentendida:

Fui à Marechal Deodoro. = Fui à rua Marechal Deodoro.

Esta caneta é igual à que comprei. = Esta caneta é igual à caneta que comprei.

5. Distância: ocorrerá crase quando é determinada a distância:

Vi sua chegada a distância.

Vi sua chegada à distância de dez metros.

6. Casa: ocorrerá crase quando **não** existir o sentido de lar ou quando estiver modificada.

Volte a casa. (sentido de lar)

Vou à casa de meus irmãos. (modificada = de meus irmãos)

7. Terra: ocorrerá crase quando **não** estiver no sentido de solo:

Cheguei a terra. (solo)

O lavrador trabalha a terra. (solo)

Cheguei à terra natal.

Os astronautas regressaram à Terra tranqüilos.

8. Pronomes: ocorrerá crase somente nestes casos:

a. pronomes relativos *a qual* e *as quais*:

Esta é a garota à qual me referi.

b. pronomes demonstrativos *aquela, aquela, aquilo*:

Referi-me àquele livro.

Note que se usássemos outro pronome apareceria a preposição *a*:

Referi-me a este livro = Referi- me a + aquele livro.

Observação: Com os pronomes demonstrativos *a* e *as*, só ocorrerá crase com verbos que exigirem a preposição *a*:

Assisti a todas aulas do dia, menos às de física.

Note que o verbo assistir neste caso pede a preposição *a*:

Assisti a todas e assisti a + as de física.

c. Pronomes possessivos femininos (*minha, tua, sua, nossa...*): a ocorrência de crase é facultativa:

Assisti a tua peça musical, ou Assisti à tua peça musical.

9. Locuções Adverbiais, Prepositivas e Conjuntivas Femininas. Normalmente respondem às perguntas onde? como? por quê?

Veja:

Comerei à luz de vela. – Comerei como? à luz de vela.

Caso não usasse o acento indicativo de crase a frase teria outro sentido. Comerei a luz de vela – Significa que a luz de vela será comida, o que é incoerente.

Adiou à noite. – Adiou quando? à noite.

Adiou a noite. – Significa que a noite foi adiada.

Observe algumas locuções: à risca, às cegas, à direita, à força, à revelia, à escuta, à procura de, à espera de, às claras, às vezes, às pressas, à paisana, à tarde, à noite, à toa, à medida que, à proporção que, etc.

O uso da vírgula

Regra Geral: a ordem direta de uma oração é sujeito, verbo e complemento. Qualquer alteração nessa ordem pede o uso da vírgula para que a leitura não seja prejudicada.

Eliana escreve cartas todo dia. – ordem direta.

Todo dia, Eliana escreve cartas.

Como pôde ser visto, o complemento “todo dia” estava antes do sujeito “Eliana”, modificando, assim, a ordem direta da oração.

PROIBIÇÃO DO USO DA VÍRGULA

Não se separa por vírgulas o sujeito do verbo e, também, o verbo de seus complementos:

Eliana, escreve cartas todo dia. (emprego errado)

Eliana escreve, cartas todo dia. (emprego errado)

Eliana, todo dia, escreve carta. (emprego certo, pois houve alteração na ordem da oração)

Eliana escreve, todo dia, cartas. (emprego correto, pois houve alteração na ordem direta)

REGRAS ESPECÍFICAS

1. Separar vários sujeitos, vários complementos ou várias orações.

Os professores, alunos e funcionários foram homenageados pelo diretor.

Gosto muito de redação, literatura, gramática e história.

Fui ao clube, nadei bastante, joguei futebol e almocei.

2. Separar aposto, termo explicativo.

O técnico da seleção brasileira, Zagalo, convocou vinte e dois jogadores para o amistoso.

Jorge Amado, grande escritor brasileiro, é autor de inúmeros romances adaptados para televisão.

O presidente da empresa, Sr. Ferret, deu uma enorme gratificação a seus funcionários.

3. Separar vocativo.

A inflação, meu amigo, faz parte da cultura nacional.

“Isso mesmo, caro leitor, abane a cabeça” (Machado de Assis)

4. Separar termos que se deseja enfatizar.

Eliana chegou à festa, maravilhosa como uma Deusa, iluminando todo o caminho por que passava.

5. Separar expressões explicativas e termos intercalados.

A vida é como boxe, ou seja, vivemos sempre batendo em alguém.

O professor, conforme prometera, adiou a prova bimestral.

6. Separar orações:

coordenadas (mas, porém, contudo, pois, porque, logo, portanto)

Participamos do congresso, porém não fomos remunerados.

Trabalhe, pois a vida não está fácil.

Antônio não estudou; não conseguiu, portanto, passar o ano letivo.

7. Separar orações adjetivas:

O fumo, que é prejudicial à saúde, terá sua venda proibida para menores.

8. Separar orações adverbiais, principalmente quando vieram antes da principal.

Para que os alunos aprendessem mais, o professor trabalhava com música.

Assim que puder, mandar-te-ei um lindo presente.

9. Orações reduzidas de particípio e gerúndio.

Chegando atrasado, o aluno conturbou a aula.

Terminada a palestra, o médico foi ovacionado pelo público.

10. Para indicar omissão de palavras:

Eu leio romances clássicos; você, policiais. (Foi omitido o verbo ler.)

O USO DA VÍRGULA COM O CONECTIVO E

a. Separar as orações com sujeitos diferentes.

O policial prendeu o ladrão, e sua esposa ficou muito orgulhosa.

b. Usa-se vírgula **antes** do *e* quando precedido de intercalações.

Eliana foi promovida, devido a sua capacidade, e todos do departamento a cumprimentaram.

c. Usa-se vírgula **depois** do *e* quando seguido de intercalações.

Eliana foi promovida e, por ser muito querida, todos do departamento a cumprimentaram.

O USO DO PONTO-E-VÍRGULA

Usa-se, basicamente, o ponto-e-vírgula para obter mais clareza em períodos longos, em que há muitas vírgulas.

Compramos, em 15 de abril, da empresa Lether Informática, 10 mesas para computadores; da Decortex, 15 cortinas bege; em 20 de abril, da Pen, 5 caixas de canetas azuis e vermelhas.

Fomos, ontem pela manhã, ao clube; faltamos, portanto, à aula.

O uso dos pronomes

1. Pronomes demonstrativos: esse, este e aquele.

a. Este: usamos para indicar objetos que estão próximos do falante e para indicar tempo presente ou futuro:

Esta minha blusa está me incomodando, vou tirá-la.

Este dia está insuportável, preciso fazer algo diferente.

Esta noite pretendo dormir cedo.

- b. Esse: usamos para indicar objetos que estão com a pessoa com que se fala e com a pessoa que nos ouve ou lê, e também em tempo passado.

Peço a essa empresa compreensão quanto à demora da entrega do pedido.

Essa noite não consegui dormir bem.

- c. Aquele: usamos para indicar objetos que estão com a pessoa de quem se fala e também para indicar algo muito distante.

Aquela blusa da sua amiga é muito bonita.

Lembra quando estudávamos no primário? Aquela escola era o máximo.

Observação: Este e aquele:

Usamos aquele na indicação de elementos que foram mencionados em primeiro lugar e este para os que foram por último.

João e Jonas são amigos, porém este é extrovertido; aquele, muito tímido.

2. Pronomes oblíquos:

- a. Pronomes: *o* e *a* usam-se com verbos transitivos diretos.

Comprei o carro. / Comprei- o .

Antes de verbos terminados em: R, S e Z, usa- se LO ou LA:

Comprar a casa. / Comprá-la.

Fez o exercício. / Fê-lo.

Comemos o bolo. / Comemo-lo.

Antes de sons nasais, usa-se NO ou NA:

Dão presentes. / Dão-no.

Levam fama. / Levam-na.

- b. Pronome *lhe*: usa-se com verbos transitivos indiretos.

Fiz a ele uma proposta = Fiz-lhe uma proposta.

Informe ao diretor o assunto = Informei-lhe o assunto.

- c. Pronomes: eu e mim.

Antecedido de preposição *para* e sucedido de verbo no infinitivo, usa-se eu.

Isto é para eu fazer. / Pediram para eu comprar o livro.

Antecedido por preposição, usa-se mim.

Entre mim e ti está tudo acabado.

Isto é para mim?

Observe: sem mim, de mim, por mim

- d. Consigo e contigo:

Consigo = ele mesmo

João trouxe consigo o livro de redação.

Contigo = com você

João, preciso falar contigo ainda hoje.

- e. Conosco e com nós:

Quando acompanhado de um agente modificador (mesmos, todos, próprios ou numerais) usa-se *com nós*.

Eliana virá conosco.

Eliana virá com nós mesmos.

- 3. Colocação pronominal:

Próclise, colocação antes do verbo.

- a. Com palavras negativas:

Nunca me diga isso.

Não te quero mais.

b. Nas frases exclamativas, interrogativas e optativas:

Como se fala aqui!

Quem te disse?

Deus lhe pague, moço.

c. Com pronomes interrogativos, indefinidos e demonstrativos:

Esta é a bela moça de quem lhe falei.

Alguém me ajude, por favor.

Aquilo a irritava profundamente.

d. Com advérbios.

Aqui se trabalha muito.

Sempre me convidam para padrinho.

e. Com infinitivo, regido de preposição.

Ela veio (para) nos ajudar.

O professor chegou para me passar a matéria da prova.

f. Com gerúndio, regido de preposição *em*.

Em se tratando de redação, Pedro é o melhor.

Em me ajudando, reparará o seu estúpido erro.

Mesóclise, colocação do pronome no meio do verbo.

a. Usa-se apenas com verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito do indicativo, desde de que não ocorram casos que pedem próclise.

Dir-te-ei toda a verdade. (Te direi a verdade – errado)

Ajudá-lo-ei sempre que possível. (Ajudarei-o sempre – errado)

A festa realizar-se-à em 23/12. (A festa se realizará – errado)

Ênclise, colocação do pronome depois do verbo.

- a. Usa-se em orações que se iniciam com verbos, desde que não peçam mesóclise.

Revelaram-me a verdade sobre você.

- b. Usa-se ênclise sempre que não ocorrer incidência de próclise ou mesóclise.

Ela disse-me palavras bonitas.

Quero beijar-te agora.

ANEXOS

Lembrar que o resumo é uma síntese do conteúdo e deve abranger seus pontos principais, pois a informação deve ser preservada (embora fique simplificada).

O resumo precisa ser fiel à estrutura do texto original, portanto deve-se grifar a idéia fundamental de cada parágrafo e perceber a sequência lógica das idéias para sintetizá-las com fidelidade.

Escolher um vocabulário apropriado, de padrão equivalente ao do texto original e organizar as idéias selecionadas de forma clara e coerente

Como elaborar um resumo

1. Manter o título original.
2. Ler atentamente o texto, a fim de conhecer o assunto e assimilar as idéias principais.
3. Sublinhar os trechos mais importantes.
4. Resumir cada parágrafo separadamente, mantendo as sequência de idéias do texto original.

5. Fazer o resumo, unindo os parágrafos.
6. Evitar cópia de partes do trecho original - usar vocabulário próprio.
7. Não se envolver nem participar do texto; limitar-se a sintetizá-lo.

Cartum, Charge, tira e história em quadrinhos

O humor, numa concepção mais exigente, não é apenas a arte de rir. Isso é comicidade, ou qualquer outro nome que se escolha. Na verdade, humor é uma análise crítica do homem e da vida. Uma análise não obrigatoriamente comprometida com o riso, uma análise desmistificadora, reveladora, cáustica. Humor é uma forma de tirar a roupa da mentira, eo seu êxito está na alegria que ele provoca pela descoberta inesperada da verdade.

(Ziraldo)

Aquela conceituação simplista, e que por tanto tempo perdurou, de que a Caricatura era apenas a arte de provocar o riso está hoje completamente reformulada pela análise crítica ao conotá-la na profundidade filosófica de que, antes de fazer rir, obrigatoriamente, ela nos faz pensar. Dona incontestável da mais terrível arma - o ridículo - , se brandida sutil ou vigorosamente, sempre teve papel de importância, seja a marcar uma época, um fato social ou uma personalidade. Valendo pelo mais longo artigo doutrinário ou erudito, seu poder de comunicação é muito mais direto e, por isso mesmo, de fácil compreensão e penetração nas massas, dada sua linguagem gráfica. A sabedoria chinesa já advertia que um desenho vale por mil palavras.

(Álvarus, na revista Vozes, abril de 1970.)

Cartum(do inglês *cartoon*) - "Desenho caricatural que apresenta uma situação humorística, utilizando, ou não, legendas." (Aurélio)

Charge - Representação pictórica, de caráter burlesco e caricatural, em que se satiriza um fato específico, em geral de caráter político e que é do conhecimento público.

Tira - Segmento de uma história em quadrinhos, usualmente constituído de uma única faixa horizontal, contendo três ou quatro quadros.

História em quadrinhos - Arte de narrar uma história através de seqüência de desenhos e legendas dispostos em quadros.

Slogan - Palavra ou frase usada com freqüência, em geral associada à propaganda comercial, política etc.

Redação: Quadro Resumo

Modalidades	Descrição	Narração	Dissertação
Características	Situa seres no espaço (fotografia)	Situa seres e objetos no tempo (história)	Discute um assunto apresentando pontos de vista e juízos de valor.
Introdução	A perspectiva do observador focaliza o ser ou objeto, distingue seus aspectos gerais e os interpreta.	Apresenta as personagens, localizando-as no tempo e no espaço.	Apresenta a síntese do ponto de vista a ser discutido. (tese)
Desenvolvimento	Capta os elementos numa ordem coerente com a disposição em que eles se encontram no espaço, caracterizando-os objetiva e subjetivamente, física e psicologicamente.	Através das ações das personagens, constroem-se a trama e o suspense, que culminam no clímax.	Amplia e explica o parágrafo introdutório. Expõe argumentos que evidenciam posição crítica. Analítica, reflexiva, interpretativa, opinativa sobre o assunto.
Conclusão	Não há um procedimento específico para conclusão. Considera-se concluído o texto quando completa a caracterização.	Existem várias maneiras de concluir-se uma narração. Esclarecer a trama é apenas uma delas.	Retoma sinteticamente as reflexões críticas ou aponta as perspectivas de solução para o que foi discutido.

Recursos	Uso dos cinco sentidos: audição, gustação, olfato, tato e visão, que, combinados, produzem a sinestesia. Adjetivação farta, verbos de estado, linguagem metafórica, comparações e prosopopéias.	Verbos de ação, geralmente no tempo passado; narrador personagem, observador ou onisciente; discurso direto, indireto e indireto livre.	Linguagem referencial, objetiva; evidências, exemplos, justificativas e dados.
O que se pede	Sensibilidade para combinar e transmitir sensações físicas (cores, formas, sons, gostos, odores) e psicológicas (impressões subjetivas, comportamentos). Pode ser redigida num único parágrafo.	Imaginação para compor uma história que entretenha o leitor, provocando expectativa e tensão. Pode ser romântica, dramática ou humorística.	Capacidade de organizar idéias (coesão), conteúdo para discussão (cultura geral), linguagem clara, objetiva, vocabulário adequado e diversificado.
Crônica Da descrição, a crônica tem a sensibilidade impressionista; da narração; imaginação (para o humor ou tensão); e da dissertação, o teor crítico. A crônica pode ser narrativa, narrativo-descritiva, humorística, lírica, refletiva, ou combinar essas variantes com as singulares do assunto. Desenvoltura e imunidade na linguagem aproximam o texto do leitor. É um gênero breve (curta extensão), que não tem estrutura definitiva. Toda possibilidade de criação é permitida nesse tipo de redação, que corresponde a um flagrante de cotidiano, em seus aspectos pitorescos e inusitados, a uma abordagem humorística, a uma reflexão existencial, a uma passagem lírica ou a um comentário de interesse social.			

Tipos de crônica

As crônicas podem ser didaticamente classificadas em narrativas, descritivas, narrativo-descritivas, líricas, metalingüísticas, reflexivas e críticas. Apesar dessa classificação, as crônicas são geralmente híbridas (mescla de modalidade), não prescindindo da reflexão e do comentário.

Leia a seguir a definição de cada tipo de crônica:

- a. **Crônica descritiva:** predomina a caracterização de elementos no espaço. Utiliza-se dos cinco sentidos, adjetivação abundante e linguagem metafórica.
- b. **Crônica narrativa:** predomina uma história envolvendo personagens e ações (enredo) que transcorrem no tempo.
- c. **Crônica narrativo-descritiva:** predomina a narração, e os trechos descritivos caracterizam o cenário e os personagens.
- d. **Crônica lírica:** apresenta linguagem poética e metafórica, predominando a emoção e os sentimentos.
- e. **Crônica metalingüística:** é a crônica que fala sobre o próprio ato de escrever, o fazer literário, o ato de criação.
- f. **Crônica reflexiva:** o autor tece reflexões filosóficas, isto é, analisa subjetivamente os mais variados assuntos e situações.

ANEXOS

Regência de alguns substantivos e adjetivos

Afável com, para com o

alheio a

Amor a, por

amoroso com, para com

análogo a

Ansioso de, por, parar

anterior a

Aparentado com

apto para, a

Atentado a, contra

Avaro de

Aversão a, para, por avesso a, de, em

Ávido de

Bacharel em

Benefício a

Bom para a, para, de, em

Capaz de, para

Cego a

Certo de

Cheiro a, de

Cobiçoso de

Comum a, de

Conforme a, com

Constante em

Contente com, de, em, por

Contemporâneo de, a

Contíguo a, com, entre

Contrário a

Cruel com, para com

Cuidadoso com

Cúmplice em, de

Curioso de, por

Desatento a

Descontente com

Desejoso de

Desfavorável a

Desleal a

Devoto a, de

Devoção a, para com, por

Diferente de

Difícil de

Digno de

Diligente em, para

Dessemelhante de

Ditoso com

Diverso de

Doce a

Dócil a

Dotado de

Doutor em

Duro de

Dúvida acerca de, em, sobre

Empenho de, em, por

Entendido em

Erudito em

Escasso de

Essencial para

Estranho a

Exato em

Fácil a, de, para

Favorável a

Falho de, em

Feliz com, de, em, por

Fértil de, em

Fiel a

Firme em

Forte de, em

Fraco para, com, de, em

Furioso com, de

Grato a

Hábil em

Habitado em

Horror a

Hostil a, para com

Ida a

Idêntico a

Imediato a

Impaciência com

Imune a, de

Importante contra, para

Impróprio para

Inábil para

Inacessível para, a

Incapaz de, para

Incompatível com

Incompreensível para

Inconstante em

Incrível a, para

Inédito a

Indeciso em

Indiferente a

Indigno de

Indulgente para, para com

Inerente a

Insensível a

Intolerante com, para com

Leal a

Lento em

Liberal com

Maior de

Mau com, para com

Menor de

Morada em

Natural de

Necessário a

Negligente em

Nobre de, em, por

Nocivo a

Obediente a

Obsequioso com

Orgulhoso com, para com

Parco em, de

Parecido a, com

Passível de

Peculiar a

Perito em

Pernicioso a

Pertinaz em

Piedade a

Pobre de

Poderoso para, com

Possível de

Posterior a

Proeminência sobre

Prestes a, para

Prodígio de, em

Pronto para, em

Propício a

Propínquo de

Próprio para, de

Proveitoso a

Próximo a, de

Querido de, por

Respeito a, com

Rico de, em

Sábio em, para

Sensível a

Sito em (e não “a”)

Situado a, em, entre

Soberbo com

Solícito com

Sujo de

Temível a

Transido de

Suspeito a, de

Temeroso a

Triste de, com

Último em, de, a

União a, com, entre

Único em, a, entre

Útil a, para

Vazio de

Visível a

Método Dedutivo

O trabalho humano

O Trabalho permite à pessoa humana desenvolver sua capacidade física e intelectual, conviver de modo positivo com outras pessoas e realizar-se integralmente como pessoa. Por isso, o trabalho deve ser visto como um direito de todo ser humano.

(...)

Todas as atividades que contribuíam para melhorar a qualidade de vida das pessoas, aumentando o bem-estar material, proporcionando satisfação estética, favorecendo o equilíbrio psicológico e propiciando a paz espiritual, são dignos e úteis. Assim, todos os trabalhadores são igualmente merecedores de respeito, seja qual for o trabalho que executem, pois todos contribuem para que as outras pessoas tenham atendidas suas necessidades básicas e possam viver melhor.

(Dalmo Abreu Dallari)

No texto acima foi utilizado o método dedutivo. O autor partiu de uma tese geral-elaborando uma afirmação – e particularizou-a no desenvolvimento. É por meio desse processo que a maioria dos textos dissertativos são escritos.

Método Indutivo

Em Julho de 1996, na pequena cidade de Roslin, no interior da Escócia,

havia nascido Dolly, uma saudável ovelha como tantas outras que pastam pelas colinas da região. Com uma diferença fantástica: Dolly não foi gerada de forma natural, não foi fruto de um cruzamento nem mesmo de inseminação artificial. Dolly foi produzida em laboratório, a partir de uma única célula da mama de uma ovelha adulta.

A humanidade não conteve a reação de assombro diante da concepção extraordinária daquela ovelha de focinho rosado e olhar dócil. Como acontece geralmente com as notícias científicas, a importância da informação não está no fato em si, mas nas perspectivas que se apresentam a partir da descoberta.

(Henry I. Sobel)

Linguagem Figurada I

As figuras que mais interessam à dissertação são a antítese, o paradoxo, a ironia e a metonímia. Vamos estudá-las.

1. **Antítese é a contraposição de uma palavra ou frase a outra de sentido oposto.**

Ex: Eu, que sou cego, - mas só peço luzes...

Que sou pequeno, - mas só fito os Andes...

(Castro Alves)

2. **Paradoxo é a reunião de idéias contraditórias num só pensamento, que nos leva a enunciar uma verdade com aparência de mentira.**

Ex: ... é dor que desatina sem doer.

(Camões)

3. **Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).**

Ex: Que classe sossegada esta! – e a algazarra continuava.

Ele não deu os brinquedos às crianças. Ele é realmente um homem muito bonzinho!

4. **Metonímia é a relação de contigüidade entre os elementos escolhidos, os quais apresentam certa independência. É a figura que alarga ou restringe o sentido normal de uma palavra. Como a metáfora, permite atribuir a uma palavra um sentido que não lhe é próprio, mas com o qual se acha relacionada por uma relação de causa e efeito.**

Subdivide-se em várias categorias.

- a. Designa o continente pelo conteúdo e vice-versa.

Bebeu o cálice acre de vinagre. (isto é, o vinagre contido no cálice)

- b. Emprego da causa pelo efeito e vice-versa.

O sol está escaldante (isto é, calor)

- c. O autor pela obra.

Junto do leito meus poetas dormem

— o Dante, a Bíblia, Shakespeare e Byron

Na mesa confundidos.

(Álvares de Azevedo)

- d. O nome do lugar pela coisa aí produzida.

Comprei uma garrafa de porto (isto é, vinho produzido na cidade do Porto)

e. O abstrato pelo concreto.

A vingança vai-lhes no encalço. (vingança = vingadores)

(Alexandre Herculano)

f. O inventor pelo invento.

Edson ilumina o mundo. (isto é, as lâmpadas iluminam o mundo)

g. O símbolo pela coisa simbolizada.

Os seminaristas que trocaram o turíbulo pelo rifle de guerrilheiro...

(turíbulo = sacerdócio, vida religiosa)

h. a parte pelo todo.

Na guerra os meus dedos disparam mil mortes. (dedos = armas)

Prática de Redação - Paráfrase

Há várias maneiras de enriquecer o vocabulário e uma das mais eficazes é a paráfrase.

Paráfrase é um exercício redacional que visa sobre tudo a diversificação de vocabulário: reescrevemos um texto com nossa própria linguagem, mantendo o conteúdo e a clareza originais. A pontuação adequada, a variação vocabular e novos torneios frásicos asseguram a qualidade da paráfrase.

Um texto parafraseado não deve configurar uma integral substituição de palavras, mas uma acomodação das idéias a uma linguagem pessoal, sem nada acrescentar ou omitir do texto original.

Portanto, parafrasear não é apenas substituir palavras, é encontrar a expressão que recupere a idéia original, produzindo uma nova organização de frases.

O fragmento abaixo foi extraído do texto de Schopenhauer .

Um ponto importante para viver com sabedoria está em encontrar a proporção certa entre a atenção que dedicamos ao presente e a que dedicamos ao futuro, para que um não estrague o outro. Muitos vivem por demais no presente: os levianos; outros, por demais no futuro: os medrosos e cheios de cuidados. É difícil alguém manter nisso a medida justa.

Exemplos de paráfrases do fragmento acima:

1. Um requisito essencial ao exercício de viver de modo sábio consiste em encontrar o exato equilíbrio entre o valor atribuído ao presente e ao futuro, para que um não cause dano ao outro. Há os que se restringem ao presente, os irresponsáveis ou inseqüentes, enquanto outros, centrados no futuro, compõem o contingente dos covardes e excessivamente cautelosos. São duas atitudes que, por serem extremas, representam um desafio para que se encontre o meio-termo.

2. Para se ter uma conduta orientada pelo discernimento dos sábios, é importante descobrir a medida exata da importância que devemos dar ao presente e ao futuro, com o propósito de um não prejudicar o outro. Como se sabe, boa parte das pessoas dá excessivo valor ao presente. Os que assim agem são imprudentes. Por outro lado, há aqueles que vivem desmedidamente no futuro: trata-se dos covardes e dos exageradamente previdentes. Não é fácil achar um ponto de equilíbrio entre essas duas posturas.